



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GILVANETE DOS SANTOS COELHO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

JOSÉ LÚCIO SANTOS MUNIZ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

RESUMO

Este estudo aborda reflexões da utilização da literatura na educação infantil e tem como objetivo geral, refletir sobre o uso da literatura infantil e objetivos específicos: verificar a práxis pedagógica da literatura infantil; pesquisar os limites e as possibilidades da utilização da literatura infantil; identificar a frequência da utilização da literatura infantil de um determinado Centro Municipal de Educação Infantil na área urbana do município de Cansanção-BA. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e de procedimento metodológico baseado no estudo de caso e, utiliza o questionário misto como instrumento de coleta de dados. Os resultados desta pesquisa nos mostram que a literatura infantil implica no desenvolvimento linguístico, emocional e social da criança, bem como a concentração, a imaginação e a criatividade. A literatura infantil é um pilar de desenvolvimento para um ser letrado, possibilitando o conhecimento de mundo e fluindo uma melhor compreensão textual na vida do educando; a práxis pedagógica observada deu-se pelas rodas de contação de histórias, com fantoches, palitoches e dedoches.

Palavras-chave: Leitura. Literatura infantil. Práxis pedagógica.

Introdução

O presente trabalho discorre e traz reflexões sobre as implicações da utilização da literatura infantil, bem como a sua práxis pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI.

Essa fonte inesgotável de criatividade e conhecimento surge na Europa com a ascensão da burguesia no final do século XVII e no decorrer do XVIII, pois até então a criança era vista como um adulto em miniatura. "Os primeiros livros para crianças foram produzidos no final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a 'infância'" (Zilberman, 2003, p. 15).

Durante o período de observação dos estágios supervisionados I e II (Educação Infantil e Anos Iniciais, respectivamente) do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UESB-EaD, foi

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UAB/PARFOR – Polo Brumado - pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: gilvanetecoelho45@hotmail.com.

² Professor do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: jose.muniz@uesb.edu.br



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

possível observar que a literatura infantil quase não aparecia na práxis pedagógica; a contação de histórias era feita de forma pontual, basicamente em datas específicas (datas comemorativas), ou seja, a literatura infantil não faz parte da rotina diária dos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI observados. Essa situação chamou muito a nossa atenção, pois a contação de histórias, a literatura infantil na educação infantil é de fundamental importância para despertar na criança o interesse pela leitura, bem como os aspectos cognitivos, a criatividade, a sociabilidade, aspectos emocionais, além de melhorar a concentração e a sensibilidade.

Dito isto, vemos quão importante é a literatura infantil e é a partir desta importância que temos como ponto de partida: quais são as implicações acerca da utilização da literatura infantil em um determinado Centro de Educação Infantil – CMEI, da área urbana do município de Cansanção-BA.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre o uso da literatura infantil e os objetivos específicos são: demonstrar os limites e as possibilidades da utilização da literatura infantil de um determinado Centro Municipal de Educação Infantil localizado na área urbana do município de Cansanção-BA; além de identificar a frequência com que a literatura infantil é utilizada; bem como a práxis pedagógica da literatura infantil neste CMEI.

Vale ressaltar que o professor é a peça fundamental nesse processo de despertar o interesse e o gosto pela leitura nas crianças, pois é necessário criar um ambiente acolhedor e prazeroso para envolver a criança nessa atmosfera. Para além, cabe ainda destacar que talvez para muitas crianças este seja o único lugar em que elas têm acesso à leitura, ou seja, acesso à literatura infantil é enquanto elas estão no CMEI, pois por se tratar de um CMEI da rede pública, existem famílias que não têm recursos e/ou que não são alfabetizadas e/ou não têm a consciência da importância da literatura infantil. Então, neste sentido, o papel do professor é essencial para que a leitura seja algo prazeroso, despertando assim o interesse pela leitura.

E somente no final do século XX, a literatura infantil passou pelo que se pode chamar de internacionalização do gênero, resultado da globalização de mercados (Cademartori, 2010, p.15).

A importância da literatura e da educação infantil

A importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança vai muito além da simples decodificação de símbolos. Paulo Freire destaca essa dimensão mais ampla do aprendizado quando afirma:

A leitura de mundo precede a leitura da palavra. E antes de aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (Freire, 1995, p. 11).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Nesse sentido, vale observar que a criança, antes mesmo de aprender a ler ou a escrever, ou mesmo de ser alfabetizada, precisa aprender a ler o mundo à sua volta. Os livros infantis são basilares neste processo, pois através das imagens a criança cria a sua própria história, antes mesmo que aprenda a decodificar os signos linguísticos, ou seja, antes da leitura textual propriamente dita. Para além, há uma variedade de livros infantis que trazem apenas imagens e as próprias imagens contam a história, desenvolvendo a criatividade, a percepção e a sequência lógica na criança. Como bem observa Aguiar: "(...) já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos" (2001, p.83), ainda para o autor:

A criança lê, imagina, sonha, sente, emociona-se – à beira da ira e do compadecimento absoluto –, aprende e, por fim, espelha esse aprendizado em seu próprio mundo. Por esse motivo, os livros infantis são... nascedouros da experiência estética, que é à base de toda a cognição humana.

A percepção de mundo começa na infância e vai desenvolvendo-se de acordo com o nosso crescimento pessoal e intelectual. É nesse campo que o ato de ler tem um papel de destaque, tornando-se essencial em nossas vidas pelo fato de nos levar a pensar e analisar a realidade em que vivemos e o ser que nos tornamos. Destarte, a imersão das crianças no mundo da leitura deve ser feita desde a primeira infância de uma maneira natural, para que a criança venha desenvolver o gosto pela leitura no deleite do imaginário, bem como o desenvolvimento linguístico, emocional, sociocultural e moral. Conforme Veloso (2005, 05):

Sempre defendi que o livro deve estar ao lado do biberão. Se o adulto ler histórias ao bebê nos primeiros meses de vida, o sistema neurológico do pequeno ser é impressionado favoravelmente, permitindo que os estímulos linguísticos, carregados de grande afectividade, promovam inúmeras sinapses e desencadeiem múltiplas reacções de adaptação ao mundo envolvente. ... os banhos linguísticos que o acto de contar histórias proporciona representam um factor de grande importância no desenvolvimento da criança; as competências que esta vai adquirindo permitem-lhe avanços significativos na compreensão do mundo e nas aprendizagens emocionais e cognitivas.

Para além do seio familiar está a escola, principalmente as creches na primeira infância, pois em pleno século XXI, os pais, em sua grande maioria, trabalham, muitos saem de madrugada para o trabalho e retornam somente à noite e não conseguem ver seus infantes acordados. Por sua vez, os pequenos rebentos passam mais tempo na creche do que com os próprios genitores. Diante dessa vida moderna, a creche assume um papel ainda maior na educação dos pequenos, e a literatura infantil é o pilar fundamental na educação destas crianças, haja vista que ela irá desenvolver não apenas o cognitivo, mas também o social e o emocional,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

além de desenvolver a criatividade e valores que lhes permitirão distinguir o bem do mal. Em suma, a literatura infantil é muito mais do que um passatempo, como alguns leigos supõem; a literatura infantil é base para desenvolver o prazer pela leitura e sua formação cidadã. Como destaca Zilberman (2003, p. 15):

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto da leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida em sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil num ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim.

O docente desempenha um papel relevante, pois é ele quem irá selecionar a leitura e, outrossim, conduzir a entonação e a interpretação/compreensão textual de maneira que a criança tenha uma percepção prazerosa e desenvolva memórias positivas do ato de ler. Como salienta, Zilberman (2003, p. 55).

A atividade com a literatura infantil – e, por extensão, com todo o tipo de obra de arte ficcional – desemboca num exercício de hermenêutica, uma vez que é mister dar relevância ao processo de compreensão, pois é esta que esta complementada a recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre a significação e a situação atual e histórica do leitor.

O caminho trilhado no momento da leitura irá misturar realidade e fantasia, pois existe a necessidade de comunicação entre o emissor e o destinatário; precisa fazer sentido para que haja uma comunicação e então aconteça a descoberta e a aprendizagem. Ainda para a autora (2003, p. 71):

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio de recursos de ficção, uma realidade, que amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente. Assim por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e de tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de ela continua a si comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois a conhecê-lo melhor.

A literatura infantil, destarte, principia a base fundamental do processo de aquisição identitária da criança, pois se trata de um amplo fenômeno cultural, social, histórico, filosófico e literário.

Itinerário metodológico

Aqui apresentamos o caminho percorrido para a realização desta pesquisa, tanto nos aspectos conceituais como também os aspectos formais; descrevemos ainda os objetivos do estudo, bem como o instrumento utilizado para atingi-lo.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Em relação à abordagem qualitativa, Prodanov e Freitas dispõem que:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (2013, p. 70).

Com objetivo exploratório, conforme Gil (2008), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Gil, 2008, p. 41).

Quanto ao procedimento metodológico, utilizamos o estudo de caso, o qual, de acordo com Gil, tem diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2008).

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário misto. O questionário misto combina elementos dos questionários fechados e abertos, permitindo uma coleta de dados mais abrangente e detalhada. Neste tipo de questionário, algumas perguntas são fechadas e outras são abertas, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa dos dados (Symon, 2012, apud Pontes, 2023).

O local investigado

O local escolhido é um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI³ – localizado na área urbana, no bairro da Água Branca do município de Cansanção-BA. O referido CMEI está localizado em uma área periférica da cidade e recebe um público diversificado, vindo de várias localidades da cidade, com idades entre seis (06) meses até os três (03) anos e 11 meses; as crianças são atendidas em regime parcial nos turnos matutino e vespertino. Atualmente, duzentas

³ É importante esclarecer que no município, todas as unidades escolares de educação que atendem à infância recebem o nome de CMEI, acompanhado do nome de alguma figura pública de relevância no contexto municipal.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

e quatro (204) crianças estão matriculadas e são atendidas neste CMEI. O Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI – pertence à rede pública municipal e foi inaugurado recentemente, mais precisamente em outubro de 2023. Embora esta unidade tenha pouco tempo de existência, as professoras são experientes, pois migraram do antigo local de trabalho que também é um CMEI.

O espaço físico é composto por 05 salas de aula, amplas e coloridas com desenhos, cartazes, além de ar-condicionado e televisor de 65 polegadas em todas as salas. Tem também 02 armários e uma estante em cada sala para guardar os pertences e materiais didáticos das professoras; todas as salas têm acesso direto a um banheiro coletivo/compartilhado, como se fossem suítes.

No berçário, as crianças têm faixa etária de seis meses até um ano e seis meses. Na sala onde funciona o berçário, o piso é coberto com tatame e possui uma casinha de bolinhas e dois berços, além de brinquedos diversos. Nas outras quatro salas atualmente funcionam dois maternais I e dois maternais II com idades de um ano e sete meses até três anos e onze meses.

O prédio dispõe também de uma sala multifuncional que fica na área central, a qual é utilizada para planejamento coletivo/Atividade Classe (AC) e reuniões, além de servir também como sala de informática, onde acontece um curso de formação continuada na área de informática para os servidores deste CMEI, e é também onde está localizado o acervo literário.

Na área central há também um pátio de recreação e, na lateral esquerda, cozinha ampla e bem equipada; já na lateral direita existe uma secretaria e uma sala da gestão escolar, sala de amamentação e também sala de lactário, quatro banheiros adultos, um banheiro adaptado para pessoas com deficiência.

Há também na propriedade espaços verdes e um projeto de horta e arborização em andamento em parceria com a comunidade escolar (Secretaria Municipal de Educação, gestão, docentes, funcionários, discentes e pais).

Os sujeitos investigados

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação do questionário misto (dividido em três subitens: identificação; formação inicial e continuada; concepções, conceitos, métodos e prática em sala de aula) no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI investigado. Quanto à análise dos dados, foi realizada a partir do referencial teórico estudado.

A idade das professoras situa-se em média entre 30 e 40 anos, sendo uma mais jovem com 29 anos e duas das mais experientes com 59 e 63 anos de idade.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Quanto ao tempo de serviço no magistério, verificamos que há uma variação: algumas com até 10 anos de magistério, outras acima dos 10 anos de magistério e ainda outras acima dos 20 anos de magistério, sendo a mais jovem em tempo de serviço com 04 anos e a mais longeva com 26 anos.

Em relação ao tempo de exercício na Educação Infantil, a maioria situa-se em até 10 anos, sendo algumas na casa dos 20 anos. As mais jovens na área têm 04 anos e a mais experiente tem 25 anos dedicados à Educação Infantil.

Verificamos que em relação ao tempo de experiência neste CMEI, a maioria tem 09 meses de experiência, que é o tempo em que este CMEI existe, e outras duas mais recentes, uma com 04 meses e outra com um mês de vivência pedagógica neste CMEI.

Neste CMEI existem 04 turmas de maternal II (duas no matutino e duas no vespertino), 04 turmas de maternal I (duas no matutino e duas no vespertino) e duas turmas de berçário (uma turma no matutino e outra no vespertino).

O vínculo empregatício são: 07 professoras efetivas, 03 professoras contratadas e 05 reservas técnicas contratadas. Segue quadro com a formação das professoras:

QUADRO 1 – Formação dos sujeitos que participaram da pesquisa.

| Sujeito | Formação |
|---------|---|
| P1 | Licenciatura em Pedagogia; especialização em Educação Infantil. |
| P2 | Licenciatura em Pedagogia; especialização em Gestão e Coordenação. |
| P3 | Licenciatura em Pedagogia; especialização em Educação infantil. |
| P4 | Licenciatura em Pedagogia; especialização em Metodologia do Ensino. |
| P5 | Licenciatura em Pedagogia; especialização em Educação infantil |
| P6 | Licenciatura em Pedagogia. |
| P7 | Magistério. |
| P8 | Magistério. |
| P9 | Bacharel em Administração de Pequenas e Médias Empresas; Licenciatura em Matemática; especialização em Fundamentos específicos da Matemática; Gestão Escolar. |
| P10 | Licenciatura em Normal Superior. |
| RT1 | Magistério. |
| RT2 | Licenciatura em Normal Superior; especialização em Gramática e Produção textual; mestranda em Educação. |
| RT3 | Formação Geral. |
| RT4 | Graduanda em Pedagogia. |
| RT5 | Licenciatura em Pedagogia. |

FONTE: Questionário misto aplicado com os sujeitos da pesquisa em julho de 2024.

É possível observar em relação à formação inicial: duas professoras e uma reserva técnica cursaram apenas o magistério e uma outra reserva técnica tem apenas a formação geral, ou seja, o ensino médio; seis professoras e uma reserva técnica são licenciadas em Pedagogia; outra reserva técnica está cursando Pedagogia e, das demais, uma professora tem licenciatura em Normal Superior, e uma outra em Matemática. O quadro a seguir apresenta outros detalhes



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

quanto aos participantes:

QUADRO 2 - Identificação das professoras e reservas técnicas pesquisadas

| Sujeito | Idade | Sexo | Quanto atua no magistério | Quanto tempo leciona na Educação Infantil | Quanto tempo leciona neste CMEI | Qual (is) tuma (s) leciona | Vínculo: efetivo ou contratado |
|---------|---------|------|---------------------------|---|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| P1 | 38 anos | F | 22 anos | 22 anos | 09 meses | Maternal II | Efetivo |
| P2 | 45 anos | F | 25 anos | 06 anos | 09 meses | Maternal II | Efetivo |
| P3 | 44 anos | F | 25 anos | 20 anos | 04 meses | Maternal I | Efetivo |
| P4 | 37 anos | F | 12 anos | 09 anos | 07 meses | Maternal I | Contrato |
| P5 | 63 anos | F | 24 anos | 06 anos | 09 meses | Berçário | Efetivo |
| P6 | 44 anos | F | 26 anos | 07 anos | 09 meses | Maternal II | Efetivo |
| P7 | 42 anos | F | 20 anos | 10 anos | 09 meses | Maternal II | Contrato |
| P8 | 59 anos | F | 25 anos | 25 anos | 09 meses | Maternal I | Efetivo |
| P9 | 40 anos | F | 17 anos | 04 anos | 09 meses | Maternal I | Efetivo |
| P10 | 47 anos | F | 22 anos | 09 meses | 09 meses | Berçário | Contrato |
| RT1 | 49 anos | F | 07 anos | 07 anos | 09 meses | Maternal II | Contrato |
| RT2 | 36 anos | F | 18 anos | 16 anos | 01 mês | Maternal II Maternal I | Contrato |
| RT3 | 36 anos | F | 04 anos | 04 anos | 09 meses | Maternal I | Contrato |
| RT4 | 29 anos | F | 06 anos | 06 anos | 09 meses | Maternal II Maternal I | Contrato |
| RT5 | 39 anos | F | 15 anos | 10 anos | 09 meses | Berçário | Contrato |

FONTE: Questionário misto aplicado com os sujeitos da pesquisa em julho de 2024.

A partir dos dados apresentados no quadro, é possível observar que o corpo docente é inteiramente feminino, com idades variando entre 29 e 63 anos. O tempo de experiência no magistério é significativo, indo de 4 a 26 anos, demonstrando um corpo docente experiente. Quanto ao vínculo empregatício, das 15 profissionais, 7 são efetivas e 8 são contratadas, sendo que destas últimas, 5 atuam como reservas técnicas. É notável também que, apesar de o CMEI ser recente, a maioria das profissionais possui considerável experiência na Educação Infantil, o que pode contribuir positivamente para a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Instrumento de coleta de dados

Os questionários mistos foram entregues ao corpo docente e reservas técnicas dos turnos matutino e vespertino; além da análise do planejamento elaborado pelo corpo docente e corpo gestor, sendo que este planejamento é realizado a cada quinzena nos turnos matutino e vespertino, onde o mesmo ocorre no turno oposto ao de trabalho, ou seja, quem trabalha pela manhã o planejamento ocorre quinzenalmente no turno vespertino e quem trabalha no turno vespertino o planejamento ocorre no turno matutino quinzenalmente; são cinco professoras titulares no turno matutino e cinco professoras titulares no turno vespertino, as professoras titulares cumprem carga horária de 20h semanais assim distribuídas: 03 dias em sala de aula, o que representa 12h aulas e, cumprem mais 04 horas aulas de planejamento/Atividade de Classe (AC), para cumprir no CMEI e outras 03 horas é de livre pesquisa (em comum acordo com a gestão escolar é feito a AC coletiva a cada quinzena no CMEI).

O planejamento elaborado pelo corpo docente é acompanhado pelo corpo gestor sendo que o docente deixa uma cópia do planejamento em posse da coordenação pedagógica, além de publicar o planejamento e suas atividades laborais no padlet da referida instituição escolar.

Análise e discussão

Sabe-se que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – 9.394/96 – Título VI para lecionar na Educação Infantil é necessário possuir licenciatura plena, conforme o Art. 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Quanto à continuação dos estudos, observo que três professoras cursaram especialização em Educação Infantil, uma em Gestão e Coordenação; outra em Fundamentos da Matemática e Gestão Escolar e ainda outra em Gramática e Produção Textual e a mesma atualmente é aluna do mestrado em Educação, sendo assim menos da metade seguiram com os estudos, ação essa que coloca em xeque a expectativa expressada pelo PNE na meta 16:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

No que se refere aos projetos de leitura e literatura infantil desenvolvidos pelo município/Secretaria de Educação, o quadro a seguir apresenta a percepção das professoras e reservas técnicas sobre esta questão:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES, PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

QUADRO 3 - Concepções, conceitos, métodos e prática em sala de aula.

| Sujeito | Como você trabalha a literatura infantil? Qual a metodologia, o antes, o durante e o depois? |
|---------|---|
| P1 | Faço a hora do conto utilizando livros de contos, mostrando as ilustrações e contando a história, trabalhando a percepção visual, a imaginação, o faz de conta e a interpretação. |
| P2 | Um momento para se ter o contato visual e pessoal da criança com o livro e em seguida do momento da contação; por último a devolutiva da interpretação e do entendimento da criança. |
| P3 | Música inicial para acolhida dos alunos, roda de leitura com a história narrada de forma envolvente e o aluno sentir-se parte da mesma. |
| P4 | Através dos livros infantis fantoches e figuras. |
| P5 | Trabalho lendo e dramatizando, pois trabalho com o berçário. |
| P6 | Apresentação do livro, leitura dirigida e debate da mesma. |
| P7 | Em uma roda de conversa falando o conto e ouvindo as falas e pensamentos deles. |
| P8 | Em roda de conversa com fantoches e dedoches, ou fazendo o papel principal do personagem. |
| P9 | Incentivar o diálogo e a imaginação utilizando o lúdico para chamar atenção; apresento o livro, seus personagens, conto histórias mostrando imagens e depois fico questionando sobre os mesmos. |
| P10 | Com os livros infantis através da leitura, gestos, imitações e fantoches. |
| RT1 | Trabalho através das histórias e contos com palitoches e as crianças. |
| RT2 | Durante a contação de histórias, mostrando personagens, cenas, onde passa a história reconhecendo, imitando e reproduzindo a fala de personagens ou sons que existem, dentre outras. |
| RT3 | Na roda de conversa com fantoches. |
| RT4 | Com contação e durante a história questionar alguns pontos da história, depois discutimos em uma roda de conversa. |
| RT5 | Através da roda de conversa. |

FONTE: Questionário misto aplicado com os sujeitos da pesquisa em julho de 2024.

Neste quadro verificamos que as docentes pesquisadas e as reservas técnicas têm um cuidado com a acolhida das crianças através das rodas de leitura e o contato visual com a obra, além da dramatização com fantoches, palitoches ou dedoches, para atrair a atenção e o interesse das crianças através do lúdico, assim destaco o quão a literatura infantil e a hora do conto são importantes na rotina da criança.

[...] ao contar histórias atingimos não apenas o plano prático, mas também o nível de pensamento e sobretudo as dimensões mítico-simbólico e do mistério, [...] formamos leitores, valorizamos etnias, mantemos a história viva e nos sentimos vivos, encantamos e sensibilizamos o ouvinte ao estimular o imaginário, a articular o sensível, a tocar o coração, a alimentar o espírito e resgatar significados para a nossa existência [...] (Cléo Bussato, *apud* Giroto e Souza *apud* Machado, 2018, p.95).

QUADRO 4 - Leitura como hábito na prática pedagógica dos docentes.

| Sujeito | Você costuma integrar nas suas funções docentes atividades relacionadas à promoção e o desenvolvimento na aprendizagem na Educação Infantil, relacionadas com a leitura e a literatura infantil? |
|---------|--|
| P1 | Sim |
| P2 | Sim |
| P3 | Sim |
| P4 | Sim |



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

| | |
|-----|-----|
| P5 | Sim |
| P6 | Sim |
| P7 | Sim |
| P8 | Sim |
| P9 | Sim |
| P10 | Sim |
| RT1 | Sim |
| RT2 | Sim |
| RT3 | Sim |
| RT4 | Sim |
| RT5 | Sim |

FONTE: Questionário misto aplicado com os sujeitos da pesquisa em julho de 2024.

O desenvolvimento da aprendizagem é um direito garantido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dito isto, as atividades docentes relacionadas à literatura infantil têm uma intenção educativa, no tocante ao direito de explorar as histórias, as emoções, sons, formas, gestos e relacionamentos, destarte ampliando os seus saberes culturais; além de expressar-se como sujeitos dialógicos, criativos, sensíveis, através dos sentimentos, descobertas, questionamentos e opiniões, bem como a construção de uma imagem positiva de si e seu sentimento de pertença, devido às variadas experiências, interações e linguagens vivenciadas no contexto escolar através das leituras literárias. De acordo com Paulino e Cosson (2009, p. 69-70), a experiência da literatura oferece um movimento individual e social:

A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento de mundo tão e, às vezes até mais intensa do que é vivido.

E o professor assume a importante missão de proporcionar condições para que a obra seja explorada ao máximo, em todas as suas potencialidades. Como nos esclarece Cosson: "ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos" (2007, p. 05).

No que diz respeito à receptividade das crianças em relação à literatura infantil, o quadro seguinte apresenta as percepções das professoras e reservas técnicas sobre as reações dos pequenos durante os momentos de leitura:

QUADRO 5 – Quanto à percepção dos estudantes acerca da importância da leitura

| | |
|---------|--|
| Sujeito | Como é a receptividade das crianças em relação ao momento da leitura/literatura infantil quais são as reações? Elas gostam? Por quê? |
| P1 | Elas adoram mergulhar no mundo do faz de conta, despertando um interesse grandioso, ampliando visões de mundo. |



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

| | |
|-----|---|
| P2 | A criança recebe e espera com alegria o momento da literatura em sala de aula por que conseguem imaginar-se por alguns momentos naquele enredo ou quer dar seguimento aos criando a sua própria história. |
| P3 | Embora o maternal I não tenha a concentração necessária, na hora do conto, eles prestam atenção, gostam do momento e interagem, faço uso de gravuras e outros recursos necessários para o momento. |
| P4 | Eles interagem, querendo contar a história comigo, demonstram gestos e vários relatos. |
| P5 | Adoram todos querendo ver a imagem e pegar o livro. |
| P6 | As crianças já demonstram interesse e concentração e formulando respostas. |
| P7 | Elas não são de ficar muito tempo se a história for grande acredito por eles serem pequenos, alguns não têm muita paciência, se for história com fantoches e bonecos eles amam. |
| P8 | Ficam todos atentos, mostrando os personagens pegando e explorando o livro ou animais que fazem parte da história. |
| P9 | As crianças gostam, querem pegar e manusear os objetos, porém as histórias tem que ser curtas, para conseguir a atenção deles. |
| P10 | Todos om olhares atentos, voltando com atenção para a história. |
| RT1 | Sim, eles ficam muito atentos e espertos. |
| RT2 | Geralmente gostam, principalmente quando interagem com a história, ver tocar, participar da história chama e prende atenção deles |
| RT3 | Ficam todos atentos. |
| RT4 | Eles ficam encantados e curiosos porque buscam entender a história. |
| RT5 | Eles ficam super ativos prestando atenção em cada história contada a reação chama muito a atenção |

FONTE: Questionário misto aplicado com os sujeitos da pesquisa em julho de 2024.

Pelo relato das professoras e reservas técnicas pesquisadas, é possível observar que é um momento esperado, desejado e de encantamento das crianças e que elas se envolvem na narrativa, como destaca a professora P2; outro destaque é a professora P9, a qual ressalta o envolvimento e o interesse das crianças na narrativa que está sendo contada.

Zilberman (2003, p. 30) explica sobre o uso do livro na escola da seguinte maneira:

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o em um ser crítico perante sua circunstância; e, de outro modo, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida a toda referência concreta.

Outro aspecto importante é quanto à escolha da obra a ser lida, pois quando bem escolhidas, as crianças se identificam e viajam na contação de história, conforme Bordini e Aguiar (1988, p. 26):

Quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento aos interesses do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer da leitura. Por outro lado, quando a ruptura é incisiva, instaura-se o diálogo e o conseqüente questionamento das propostas inovadoras da obra lida, alargando-se o horizonte cultural do leitor. O dividendo final é novamente o prazer da leitura, agora como apropriação de um mundo inesperado. O ato de ler é, portanto, duplamente gratificante.

Como bem destacam os autores, a escolha adequada da literatura proporciona não apenas o prazer imediato da leitura, mas também um processo mais profundo de identificação e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

reflexão. Quando a criança encontra elementos que dialogam com sua realidade e, ao mesmo tempo, apresentam novos horizontes, a experiência literária pode lhe transformar.

Considerações Finais

Vimos que a literatura infantil implica positivamente no desenvolvimento linguístico, emocional e social da criança, bem como a sua concentração, pois a mesma é um convite lúdico ao prazer e às emoções, seja através da contação de histórias, seja através das poesias ou ainda através de livros infantis que contam histórias apenas com ilustrações, sendo que estas tecem um mar de possibilidades por intermédio da imaginação e da criatividade infantil.

As histórias infantis trazem informações e ensinamentos através de determinadas temáticas, as quais aos poucos ajudam as crianças, mesmo que inconscientemente, a resolverem seus conflitos internos, conflitos estes que são normais em cada fase de desenvolvimento da criança.

Destarte, a literatura infantil é uma base essencial, pois promove o desenvolvimento e o crescimento de um ser letrado, o qual desenvolve sua cognição, sua leitura e conhecimento de mundo, além de facilitar nas fases seguintes uma melhor interpretação dos textos; sejam verbais, não verbais ou mistos (verbal e não verbal) e, aprendem a parar para ouvir o outro.

A fronteira da literatura infantil dá-se com a escolha da obra a ser lida para as crianças; a mesma deve contemplar a faixa etária adequada à criança para que seja possível a sua compreensão e o desenvolvimento adequados.

Verificamos que, as rodas de contação de histórias são realizadas com entonação adequada, com fantoches, palitoches e dedoches, onde as crianças são convidadas a sentarem-se em círculo no tatame e todas as crianças ficam atentas à espera do conto do dia, olham as ilustrações com curiosidade e, não raro, quando a professora começa a contar a história, elas dão continuidade ao conto de acordo com a imaginação delas. Durante a leitura, a professora explora as ilustrações contidas no livro e, após a leitura, a docente explora o que eles compreenderam da leitura, instigando-os através de perguntas sobre a história contada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Org.) **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001, p. 83

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017.

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em- /BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em:



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

29.07.2024

BORDONI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 26

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC, 1996.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19.07.2024

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** D. O. U., Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 29.07.2024

CADEMARTORI, Lígia. **O Que É Literatura Infantil.** Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. p. 15

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 05

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 21 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995. p. 11

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed, São Paulo: Atlas, 2008, p. 41

MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi, **Alfabetização e letramento literário: a literatura infantil na escola.** Curitiba. Appris, 2018. p. 95

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo. Global. 2009, p. 69-70

PONTES, Acelino. **Questionário: Instrumento de pesquisa.** em:
<https://acm-itea.org/questionario/>. Acesso em 30.06.2024

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo. Feevale, 2013, p. 70

VELOSO, R. Não-receita para escolher um bom livro. **Casa da Leitura**, 2005. Disponível em:
http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/portal.pl?pag=abz_ot_detalhe&id=24. Acesso em: 20 out. 2023. p. 5.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo, Global, 2003. p. 15, 30, 55, 71.